

EIXO CAPITAL



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA / carlosalexandre.df@dabr.com.br

Comissão aprova projeto que ajuda 40 mil famílias

A regularização da Colônia Agrícola 26 de Setembro, localizada em área federal, avança na Câmara dos Deputados. A Comissão de Meio Ambiente aprovou o PL 2776/2020, de autoria da deputada Flávia Arruda (PL-DF), que estabelece a desafetação da área, etapa essencial para a regularização. A sessão, presidida por Carla Zambelli (PSL-SP), durou mais de duas horas e se concentrou em uma discussão clássica a respeito de sustentabilidade: o limite entre a preservação do meio ambiente e os direitos sociais básicos, como moradia. Estima-se que hoje 40 mil pessoas vivam na Colônia Agrícola 26 de Setembro. Representantes da comunidade acompanhavam, ansiosos, o debate na comissão.



Questão de dignidade

Presente à sessão, o deputado Luís Miranda (DEM-DF) (acima) fez uma defesa veemente da regularização do 26 de Setembro. Alegou que 40 mil famílias dependem da aprovação do projeto. Ressaltou que a comunidade precisava de uma resposta do Estado, após tantas promessas. "A 26 de Setembro é uma cidade concretizada, sem praticamente nenhum espaço do que podemos chamar de que deveria ser preservado pelo meio ambiente. Se algum dia aconteceu algo de incompetência do Estado, ocorreu há muitos anos atrás", lembrou. "Essas famílias estão lá vivendo sem nenhuma autorização do Estado para ter dignidade".

Aqui e lá

Miranda argumentou, ainda, que condomínios localizados em áreas de alta renda, como o Lago Sul, também tiveram atenção especial e hoje possuem escrituras.

Pedacinho de chão

O projeto de autoria de Flávia Arruda tem duas propostas apensadas, de Paula Belmonte (Cidadania-DF) e Celina Leão (PP-DF). Por videoconferência, Belmonte agradeceu o relator, Jose Mario Schreiner (DEM-GO), pela atenção às observações. E, assim como Miranda, apelou para a aprovação da proposta na comissão. A parlamentar observou que a crise hídrica é importante, mas é preciso considerar a dignidade das pessoas. "É mais do que justo cada brasileiro ter o seu pedacinho de terra, ter uma oportunidade de morar e dormir com tranquilidade", disse.

Confusão infeliz

Aprovado o projeto, Luis Miranda guardou uma palavra especial a Carla Zambelli, após a crise na base governista provocada pelo depoimento bombástico do deputado na CPI da Covid no Senado. "Não posso deixar de lhe agradecer. Nossa amizade é algo cristalino", comentou o parlamentar. E parabenizou a deputada bolsionarista, "apesar do último momento que passei, de ter tido uma confusão infeliz".

Ed Alves/CB/D.A Press - 20/5/21



Vacina 100%

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (foto), participam, hoje, do envio dos lotes que completam 100% das primeiras doses da vacina contra a covid-19 para toda a população adulta brasileira. O evento será em Guarulhos, São Paulo.

Mais cultura

A Câmara Legislativa aprovou crédito suplementar de R\$ 91,6 milhões à Lei Orçamentária Anual do DF. De autoria do Poder Executivo, o PL nº 2157/2021 prevê utilização de recursos provenientes do excesso de arrecadação com o IPTU. Esse crédito será destinado ao Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal, conforme estabelecido na Lei Orgânica.

Bem na fita

Segue para a sanção do governador Ibaneis Rocha o projeto de lei que facilita a realização de filmagens no Distrito Federal. A proposta, aprovada por 16 votos na Câmara Legislativa, dispensa a exigência de licenciamento para produções cinematográficas. O secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues (foto), comemorou. Disse que a iniciativa "visa facilitar e desburocratizar os mecanismos e condições para a realização de filmagens em Brasília, aquecendo a economia local, impulsionando a geração de emprego e receitas, bem como buscando a valorização da imagem simbólica da capital do país, projetando-a nacional e internacionalmente".



Superação

A história de Daniel Arruda Sousa mostra como a educação é capaz de transformar uma realidade. Nos próximos dias, ele embarca para a Espanha, onde vai estudar engenharia na Universidade de Jaén. Daniel estudou no Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga e se formou no ciclo letivo de 2020, em plena pandemia. Conseguiu a bolsa graças ao desempenho no projeto Escolas Interculturais Bilingües, da Secretaria de Educação em parceria com a Embaixada da Espanha.

Vaquinha

Apesar da ajuda de custos, no valor de 180 euros mensais, Daniel recorreu a uma vaquinha on-line para conseguir se manter no país europeu. Mais de cem pessoas contribuíram com o sonho do jovem estudante. Mais informações no site vakinhas.com.br.



Estou muito emocionado e animado. Eu represento não só o CEM 3, mas todos os estudantes da rede pública. Tudo foi conquistado com a contribuição de muitos professores, família e amigos."

Daniel Sousa, ex-aluno da rede pública que vai estudar na Espanha. Na foto, ele recebe a premiação do embaixador Fernando García Casas, observado pela secretária de Educação, Hêlvia Paranaçu.

Acompanhe a cobertura da política de Brasília em @correio

VIOLÊNCIA / Inquérito que investiga Maruzia das Graças Brum Rodrigues, 52 anos, foi apresentado ao MPDFT. Mulher é acusada de agredir e manter em cárcere privado o marido, 49 anos, servidor aposentado do Banco Central

Indiciada por maus-tratos

» DARCIANNE DIOGO

O resultado do inquérito que apura o suposto crime de maus-tratos que teriam sido cometidos por Maruzia das Graças Brum Rodrigues, 52 anos, foi apresentado ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que decidirá se denunciará ou não a economista. A mulher é acusada de maltratar e manter em cárcere privado o marido, um servidor aposentado do Banco Central (Bacen), de 49 anos. Em um longo desabafo, em vídeo, a mãe da vítima, Aída Nunes, 76, afirmou que quer a guarda do filho e que precisa cuidar dele.

Maruzia foi indiciada pela 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro) no art. 136 do Código Penal, que dispõe sobre o crime de maus-tratos e está sujeita a uma pena de dois meses a um ano. Caso o MPDFT ofereça a denúncia à Justiça e seja acatada, a mulher torna-se ré.

Como consta no documento de indiciamento da PCDF ao qual o **Correio** teve acesso, Maruzia apresentou um atestado médico de 15 dias para não prestar depoimento. Segundo ficou constatado pela Polícia Civil, ela "oferece sé-

Arquivo Pessoal



Segundo a família, homem teria sofrido constantes castigos físicos e seria mantido dopado com medicamentos

rios riscos para a vítima pelos motivos expostos". "Além disso, verifica-se que a autora submete a vítima à forte pressão psicológica, o que faz temer por represálias e, somada a sua vulnerabilidade, provavelmente, se recusar a confir-

mar os fatos nesta delegacia."

O caso veio à tona na semana passada. A filha mais velha de Maruzia procurou o **Correio**, na última quinta-feira, para relatar o caso. Na segunda-feira, a reportagem trouxe detalhes de uma rotina

de abusos sofridos há anos pelo servidor aposentado. Em entrevista exclusiva, o irmão da vítima, Alfredo Nunes, 54, admitiu que a família não tinha ciência da violência e afirmou que a mãe entrou com pedido de guarda.

Em relato, os três filhos contam que perceberam quando a situação piorou e não tiveram dúvidas de que o padrasto passava a maior parte do dia dopado, deitado em uma cama, sem conseguir fazer as atividades básicas do dia a dia, como colocar comida no prato e tomar banho. "Ele ficou submisso a ela e falava para nós que minha mãe só estava cuidando dele e só queria o bem. Mas aí iniciaram as agressões. Ela já fechou a mão dele na porta do carro por várias vezes. Quando chegávamos em casa, tinha panela quebrada, e ele sempre com marcas pelo corpo. No período em que morei com eles, tinha vezes que nem água ela queria comprar e começou a faltar tudo, e não entendíamos o porquê", afirmou uma das filhas.

Tristeza

Em vídeo, Aída Nunes, mãe do servidor, desabafou. A professora aposentada mora em Niterói (RJ) e criou os três filhos sozinha. A vítima é o caçula e, como conta a mãe, levava uma vida normal, era estudioso e sonhava alto. "Ele passou no vestibular, fez economia, passou para vários concursos, mas queria algo maior. Se esforçou, foi aprovado

no Banco Central e teve que se mudar para Brasília", detalha.

Ela lembra que, poucos anos depois, o filho a apresentou a Maruzia, e, logo depois, anunciou a gravidez da mulher. "Ela brigava muito com o ex-marido por causa de pensão. Sempre pelo dinheiro. Com o tempo, fui percebendo que ela era uma pessoa agressiva com os filhos, com meu filho e até comigo", ressalta Aída.

A mãe da vítima revela de uma vez em que visitou o filho e a nora no DF e, em determinado momento, Maruzia a trancou no quarto e começou a gritar com Aída. "Ela vinha desabafar, dizendo que meu filho estava surtando, que ele era doido e tinha tido uma crise. Eu estava passando mal com aquela conversa e a pedi para que deixasse eu sair do quarto, mas ela negou e disse: 'Não vai sair. Se eu aguento, você também vai aguentar'. Lembro que chorei muito", lamenta.

Abalada com toda a situação, a aposentada clama por Justiça e pede para que Maruzia pague pelos crimes que cometeu. "Eu sou uma pessoa equilibrada. Tenho condições de cuidar do meu filho. Quero dar a ele todo o amor de mãe. Eu tenho desejo. Eu quero meu filho", finaliza, emocionada.